

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 21 D'AGOSTO

## NAO É JESUITA

Na festividade de Nossa Senhora d'Oliveira, no dia 15, foi orador de tarde o revd.º padre Patricio, um dos ornamentos do pulpito portuguez.

O illustre orador prendeu a attenção dos fieis por cerca d'uma hora, deduzindo o seu discurso com unidade de pensamento, e com a variedade elegante d'accidentes, d'estylo, e de conceitos, n'uma admiravel harmonia.

Affirmou, com exuberancia de provas, a intervenção providencial em toda a successão dos grandes factos historicos; e quanto a peninsula, pela coragem que a fê incute, deve ao culto da Virgem; quanto Portugal deve, para o incremento da sua gloria, e das suas grandezas, ao culto de Nossa Senhora d'Oliveira. Referiu o que affirma um escriptor francez: que cada pedra do templo da Oliveira de Guimarães é uma letra, cada columna um gran-

de capitulo da historia, o templo um grandioso monumento.

Rememorando os feitos militares que firmaram a nacionalidade portugueza, e glorificaram o nome patrio, pelas descobertas e conquistas, em todo o mundo, lembrou que essa epocha guerreira passou, e que hoje a lucta se concentra mais vivamente nos progressos do trabalho, nas descobertas da industria; que será ainda o culto da Virgem que incutirá coragem ao operario para proseguir nos trabalhos do seu aperfeiçoamento artistico, e que a columna de fogo dos laboratorios lhes revelará, na surpresa das grandes descobertas, quanto Deus é grande dando ao homem os meios do seu proprio desenvolvimento.

Este discurso, recordando os grandes feitos nacionaes, e afontando, n'esta cidade de trabalhadores, o operario á coragem para o trabalho, e estimulando-o a melhorar as condições da sua existencia, instruindo-se pelos laboratorios nas leis que Deus creou, e poz á disposição da actividade humana, agradou geralmente.

Viu-se que o revd. padre

Patricio comprehende a sua elevada missão, como orador sagrado, no tempo actual; e não quer, como um jesuita portuguez, que dizem sabio, insinuar o medo ao estudo nos laboratorios, só porque produzem dynamite, e roburite.

O revd. padre Patricio quer a luz para todas as classes e quer que o artista, o operario, o trabalhador humilde, o homem do povo, avive o seu culto a Deus, e á Virgem, instruindo-se, e obtendo a certeza de que a Providencia protege quem trabalha e estuda; quer que o homem, que trabalha para viver, adquira pela instrucção professional o meio de compensar melhor o esforço do seu trabalho, a benemerencia da sua assiduidade.

Não veio a Guimarães affimar que este seculo termine lugubrememente porque nos laboratorios se fabrica dynamite, e esta pode por mau uso converter-se em instrumento de morte; não veio manifestar o desejo insensato ou egoista de que o trabalhador prefira á instrucção que o fortalece como couraça para as novas luctas, a ignorancia obscura que acarreta a fome; não

veio a pavorar-nos com imagens tetricas, creando uma falsa antinomia entre a creença e o progresso: veio pelo contrario glorificar o trabalho, o progresso do espirito humano; veio affimar, no recinto sagrado do templo, da altura d'um pulpito, e n'uma solemne festividade do culto catholico que o dever do operario vimaranense é instruir-se, e que assim como os guerreiros do tempo de D. João 1.º vinham depor, humildes e crentes, perante o altar de Nossa Senhora d'Oliveira, as suas offrendas, assim os operarios vimaranenses depossem perante o mesmo altar, animados da mesma fê, possuidos da mesma humildade, os despojos opimos, nas conquistas da instrucção.

Não, com certeza, o revd. padre Patricio não é jesuita. E' porem um orador consummado, um presbytero intelligente, e solidamente instruido, um guia seguro.

## Discurso do nosso deputado dr. Franco Castello Branco

(Continuação)

Não vou discutir agora; sob o

ponto de vista tecnico, se esse serviços ficaram melhor no peiores do que estavam. Quando se discutir a proposta que releva o governo das suas responsabilidades pela ditadura, pessoas mais competentes do que eu n'estes assumptos demonstrarão á camara e ao paiz o que são e em que consistem esses aperfeiçoamentos.

Pela minha parte só porei em evidencia a forma verdadeiramente incomparavel por que s.ex.º aperfeiçoou o orçamento.

E não o farei com cifras e numeros por mim calculados, e por isso mesmo talvez suspeitos a esse lado da camara. Recorrerei sempre ao orçamento ordinario, apresentado para o futuro exercicio de 1887-1888, que foi organizado sob as immediatas indicações do illustre ministro.

No mappa, a paginas 27, lê-se: «Pessoal tecnico e de administração:

«Orçamento para 1887-1888, 338:272.5060 reis; anteriormente, 288:342.473 reis; para mais, 249:929.5585 reis!»

Se isto não fez subir os fundos, pergunto eu, o que é então que os faz subir? (Riso.—Applausos.)

O illustre ministro poderá dizer-nos, que, em virtude da reforma administrativa e outros diplomas posteriores, foi extinta a engenharia districtal, e que pelo facto de passarem os engenheiros e mais empregados technicos das secretarias de obras publicas districtaes a

## POLHETTUM

## ROMANCE D'UM CÃO

(DE SACHER MASOCH)

(Continuado do n.º 297)

Emfim, concluiu-se o armistício e veio breve a paz. Os homens da *Landwehr* agruparam-se com os olhos scintillantes de alegria. Havia apertos de mão estremeidos.

Chegado á cidade mais proxima, o batalhão foi metido em confusão e a monte n'um trem de caminho de ferro. Tintou o signal da partida, o signal de regresso á patria commum! Depois de haverem transportado a fronteira, os soldados eram recebidos em todas as *gares* com vivas aclamações e acolhidos com musica e flores.

O pobre polaco olhava para tudo aquillo com uma fixidez de nesceio. Não sabia porque motivo se tinha batido, e, ainda menos, porque é que toda essa gente o recebia agora com aquella alegria trespordante. O cão, a seus pés, tambem não percebia nada d'este rego-

sijo; ou talvez percebesse um pouco, porque se mantinha escondido, descontente e callado. Só, de tempos a tempos, luzia-lhe nos olhos um brilho ameaçador.

Houve um dia em que o viram animar-se pela primeira vez. Era n'uma das estações da Alemanha do Norte. O trem que levava os *Landwehrmänn* entrava na *gare* devagar, ao tempo que saía um outro, cheio de prisioneiros francezes, que regressavam á patria.

Os francezes agitavam os *képis*, abraçavam-se esturdidamente, dançavam, cantavam canções nacionaes.

Então o animal, de ordinario timorato e mudo, levantou-se, fitou as ocellas, agitou a cauda e poz-se a soltar uns uivos surdos e doloridos. O trem passou, as figuras tostadas, as barbas negras, os *képis* desapareceram, as canções foram-se apagando manso e manso no ar. O cão escutou até aos ultimos murmurios, depois retirou-se muito humilde para o seu canto escuro e sujo, e soltou um suspiro.

Entrados na cidade de Posen, os homens da *Landwehr* foram despedidos com guias para as terras da sua naturalida-

de, e Volnizki poz-se a caminho para a sua aldeia, de bernal sobre a ilhargá e pau na mão, seguido pelo cão expatriado. Deixando a estrada, atalhou por um caminho transversal. Caminhou dois dias por um paiz accidentado, todo erguido em collinas ferteis, onde verdejavam já as sementeiras do inverno. As cotovias cantavam e as charruas iam abrindo lentamente os regos na terra escura.

Avista emfim o campanario da freguezia. D'ahi a pouco os visinhos que vae encontrando na estrada já o reconhecem, e saudam-n'o:

—Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!

O polaco ajoelhou no degrau do cruzeiro esborçado e musgoso, que se ergue á entrada da villa, e preferiu uma curta oração. Dá graças ao Senhor, não pela victoria nem pela gloria, mas por ter voltado com os membros intactos, são e salvo; depois estuga o passo e desata a cantar pela primeira vez depois que deixara a mulher e os filhos.

Finalmente! lá está a sua pequena choça de tecto de cólmo, negro de fumo, e cujo desvão abriga um ninho de cego-

Da banda de lá da sebe, saudá-o uma rapariga. Duas creanças correm ao encontro do paé. Elle toma o filho nos braços, ergue-o ao ar e abraça-o e beija-o muito; depois baixa-se para a filha e acaricia-a igualmente; depois abraça a mulher.

Elle não diz mais do que isto: —Como é bom tornarmos a ver-te aqui!

Entram todos em casa seguidos pelo cão.

—Que animal é agora este? —perguntou-lhe a mulher.

—Trago-o de França—respondou.

O cão olhava, pasmado, para tudo aquillo; começou a farejar: o soalho, os bancos, a parede, a meza mal feita e grosseira, a lenha na lareira, a capá da aldeia, feita de pelles de carneiro, e a roupa estendida na corda. Por fim, deitou-se no meio da quadra muito á sua vontade, estendeu o focinho entre as mãos, e respirou profundamente, como se quizesse dizer:

—Emfim! estamos em nossa casa, arranjei uma nova patria!

Os pequenos aproximaram-se, para brincar com elle.

A mulher deu-lhe de comer. Applicava com toda a attenção o ouvido ás palavras estranhas que lhe dirigiam. Escutava com um ar concentrado e serio, como esforçando-se por comprehender o que queriam d'elle; mas, desde que alguém fazia menção de lhe tocar, o pêlo do dorso arriçava-se-lhe e mostrava os dentes.

Em breve foi coisa assente que o animal estrangeiro era teimoso, intratavel e mau.

—Um bello cão para guardar a casa!—disse a mulher. Os mendigos e os ladrões tomam-lhe medo e não nos incommodam.

Volnizki approvou com a cabeça. Arranjou-se uma corrente para o cão que afinal não estranhou nada, porque era ao que estava habituado.

Ao fechar da noite, a mulher vinha solta-lo. Elle então sacudia-se todo, aspirava sofregamente o ar pelas narinas, e começava a sua ronda.

Uma vez, desapareceu de repente; mas no dia seguinte voltou, sem que dessem por elle, e foi deitar-se muito calado no seu nicho, como se nunca tivesse deixado.

Conclue

fazer parte do quadro do seu ministerio, os seus vencimentos apparecem comprehendidos naquella verba.

De accordo. Mas os vencimentos de todos esses empregados não podia exceder a 50:000\$000 reis, como consta dos documentos, e s. ex.ª augmentou a despeza em reis 249:000\$000. (Apoiados.)

Logo, o resto foi para fazer subir os fundos em Londres. (Apoiados.)

Organisação da secretaria d'estado.

No relatório que precede este decreto, e que é um primor de estylo, como tudo que sae da penna do sr. Emygdio Navarro, (Apoiados.) dizia-se que a nova organisação produzia uma economia de 8:000\$000 ou 9.000\$000 reis.

Tal affirmação causou-me surpresa, não só porque era isso contra os principios do illustre ministro, mas tambem porque o novo quadro da secretaria parecia-me mais largo e pomposo que o anterior, creandose mais uma direcção geral. No entanto podia ser.

Logo que se distribuiu o orçamento ordinario, fui verificar, e no mesmo mappa, a paginas 27, vem o que passo a ler: e deve sempre notar-se que as verbas orçamentais nunca peccam por excesso. (Apoiados.)

\*Secretaria d'estado — Orçamento para 1887-1888, reis 102:063\$996; anteriormente, 84:579\$000 reis: para mais 20:487\$996.

Bem me parecia a mim, que a risonha affirmativa do relatório era contra os principios!

Reorganisação dos serviços de correios, telegraphos e pharoes.

Vamos ao mappa já referido. \*Orçamento para 1887-1888, 955:032\$000 reis; anteriormente, 756:106\$290 reis: para mais 198:871\$710 reis.

Creio bem que n'este ponto s. ex.ª teria necessidade de augmentar as despesas, pois dá-se com o serviço dos correios e telegraphos o mesmo que com os serviços aduaneiros. O seu rendimento cresce de anno para anno, porque os serviços de onde provem esse rendimento augmentam igualmente, e assim torna-se necessario fazer face ás despesas resultantes d'esse mesmo augmento.

No entanto, um excesso de 198:000\$000 reis na despeza, em um só anno, parece-me de mais, para ser explicada apenas pelo incremento dos serviços. Sem duvida que uma parte foi tambem para fazer subir os nossos fundos em Londres. (Riso.)

O sr. Emygdio Navarro não quiz deixar pedra sobre pedra no seu ministerio. E' homem de larga iniciativa, entrou para o ministerio na pujança do seu grande talento e do vigor da vida, e portanto entendeu que, havendo s. ex.ª combatido constantemente as administrações regeneradoras por não saberem melhorar os serviços publicos, diminuindo as despesas, tinha obrigação de aperfeçoar tudo, reduzindo consideravelmente as despesas. (Apoiados.)

Serviços agricolas, pecuarios florestaes e ensino agricola.

Mappa a fl. 27: \*Orçamento para 1887-1888 369:233\$236 reis; anteriormente 187:576\$359 reis: para mais 181:656\$677 reis. Isto é quasi o dobro!

É regular, não ha de que queixar. (Riso.)

Estabelecimentos de instrucção industrial e commercial.

Mappa a pag. 27: \*Orçamento para 1887-1888-125:391\$093 reis; anteriormente, 77:198\$426 reis: para mais 48:192\$667 reis.

A calcular pela despeza devia ficar bem aperfeçoado; mas o orça-

mento é que ficou aperfeçoadissimo! Ficou nitido, como o famoso relatório do sr. Carrilho. (Apoiados.—Riso.)

Vejam se eu tinha ou não razão quando affirmava que ninguém concorrera tão poderosamente como o sr. Navarro para levantar o nosso credito em Londres! (Apoiados.)

E paro aqui, sr. presidente, para não cansar mais a camara.

Em questões de serviços agricolas, florestaes, pecuarios, indústrias e commerciaes, o illustre ministro reformou tudo com o resultado que já notei para o orçamento.

Apesar de tudo em não seria tão severo nas minhas criticas, se ao menos s. ex.ª tivesse melhorado estes importantissimos serviços com manifesta utilidade da nossa agricultura, commercio e industria, por muito caras que realmente sejam estas reformas. (Apoiados.)

Mas s. ex.ª gastou muito dinheiro, onerou o orçamento ordinario do estado espantosamente, e nem de leve tocou em nenhuma das graves questões que affligem a nossa agricultura.

Ora vejamos queres ellas são.

Temos primeiro a questão ce-realifera. Que fez s. ex.ª para a resolver? Absolutamente nada.

Em que podem as suas medidas minorar os males existentes?

Em consa nenhuma. (Apoiados.)

Temos depois a industria agricola da engorda do gado vacum, industria d'antes prospera, hoje arruinada pela falta de exportação, o que principalmente se torna sensivel nas provincias do norte. Pensou s. ex.ª n'isto ao elaborar as reformas?

Por certo que não. (Apoiados.)

Foi então para a exportação dos nossos vinhos, a principal riqueza do paiz, que s. ex.ª voltou as suas attentões?

O illustre ministro conhece muito bem a importancia capital d'este assumpto. O nosso grande mercado de consumo está sendo em França, que já este anno recorreu ás produções hespanhola e italiana em preterição da nossa. D'ahi um mal estar já muito sensivel para os nossos vinhateiros. (Apoiados.)

É urgente a procura e conquista de novos mercados, sob pena de nos vermos a braços, de um momento para o outro, com uma grave crise economica.

O que fez o illustre ministro n'esse sentido?

Nada, que me conste. (Apoiados.)

Outro assumpto que está preocupando tambem os agricultores, é a baixa de preços de todos os generos e ao mesmo tempo a elevação dos salarios.

V. ex.ª, sr. presidente, sabe muito bem que a America e, especialmente, os Estados Unidos, estão fazendo uma concorrência quasi insustentavel ás produções do nosso continente, principalmente aos productos agricolas, e em todos os mercados europeus. D'ahi uma baixa consideravel e persistente nos preços.

Por outro lado a depreciação constante da moeda, o arroteamento o cultivos de novos terrenos, e especialmente a emigração, tem feito subir os salarios. Este desequilibrio não é hoje um dos menores males que affligem os nossos lavradores, e ao governo incumbe estudar a doença e procurar-lhe o remedio.

Pensou sequer n'isso o sr. Emygdio Navarro?

As suas reformas que o digam. (Apoiados.)

Temos enfim, sr. presidente, a organisação do credito agricola, essa questão fundamental, a primeira e a mais importante de todas, de cuja resolução o depende, em meu entender, a resolução de todas as ou tras.

O credito agricola, n'um paiz em que a propriedade está, pôde dizer-se, retalhada em pequenas glebas, pertencentes a diversos proprietarios; o credito agricola em um paiz em que a circulação fiduciaria quasi não existe fóra de Lisboa e do Porto; o credito agricola n'um paiz em que o dinheiro custa aos pequenos proprietarios e cultivadores, especialmente nas provincias do centro e do sul, 8, 10, 12 e 15 por cento,—é a questão vital para uma agricultura, como a nossa, que difinhe rotineiramente pela falta do emprego das machinas, do bom regimen, pesquisa e aproveitamento das aguas, do uso, enfim, dos modernos processos de cultura, o que tudo demanda o adiantamento de capitães baratos, abundantes e de facil aquisição. (Apoiados.)

Sabe v. ex.ª, como na alta Italia, por exemplo, se acha resolvido o problema do credito agricola?

Pela instituição de bancos agricolas, protegidos pelo estado, e principalmente pela organisação de uma extensissima rede de pequenos bancos populares, devidos á iniciativa particular.

(Interrupção do sr. ministro das obras publicas.)

V. ex.ª diz que o problema de credito agricola não está ainda resolvido em parte alguma.

Não me offendo com essa contestação, e não quero contrapor as minhas affirmações ás de v. ex.ª, porque não sou um economista ou financeiro.

Mas á auctoridade do illustre ministro oppoño a do sr. Leon Soy, que me parece valer um pouquinho mais do que a de s. ex.ª n'estes assumptos.

Admira-me que o sr. Emygdio Navarro não conheça a interessante monographia escripta por aquelle illustre estadista e homem de sciencia, ácerca dos bancos populares, e que tem por título *Die jours dans la haute Italie*. (Apoiados.)

Comprometto-me porém a facilitar a s. ex.ª a sua leitura, tão instructiva como agradável, se o illustre ministro m'o permittir.

Ahi verá s. ex.ª, ao lado dos bancos agricola, fomentados e protegidos pelo estado, como se desenvolveram e estão em pleno florescimento os bancos populares, cujo estabelecimento e cuja fortuna são devidos aos persistentes e intelligentissimos esforços do sr. Luzzatti, um distinctissima professor, e, mais do que isso, um grande patriota e um verdadeiro philanthropo.

Continua.

Noticiario

Doe-lhe?

O collega das Novidades diz o seguinte:

«No «Commercio de Guimarães» encontramos a seguinte noticia:

«Tem sido mui numerosas as adheções dos regeneradores do paiz á chefia do sr. conselheiro Serpa Pimentel.

«Estimamo-lo por muitas razões: pela nossa sympathia por este vulto politico, porque para esta solução de crise no partido se empenhou o nosso Franco Castello Branco, e porque está provada a necessidade, para a rotação regular no regimen constitucional, do partidos fortes nos elementos, e numero de partidarios.»

«Convenham que, afóra o resto, aquella familiaridade, aquella franqueza com que o nosso Franco Castello Branco, chega a ser commovedora!

O diacho é que logo em seguida a noticia, que tanto alegra o Com-

mercio de Guimarães, vem outra em que elle se mostra profundamente entristecido! E tem carradas de razão para a sua profunda magua. Ora imagine-se:

Este anno não se commemorou em Guimarães... a batalha de Aljubarrota!

Parece incrível—mas foi assim, segundo o mesmo jornal conta:

«Este anno não se fez n'esta cidade a commemoração da batalha de Aljubarrota, que todos os annos a illm.ª camara manda fazer no dia 14 de corrente, anniversario do glorioso feito das tropas de D. João I sobre as hostes castelhanas.

Este facto produzia grande sensação, como era natural, e na praça da Oliveira reunia-se basta te povo queixando-se da camara e do cabido.»

«Foi pena não terem recorrido ao nosso Franco Castello Branco.

Se o nosso Franco Castello Branco sabe das difficuldades para a commemoração da batalha de Aljubarrota, o nosso Franco era homem para ir lá fazer o papel da historica padeira.»

Bem se vê que lhe doe a nossa dedicação por Franco Castello Branco.

Tenha paciencia: tivemos-o do nosso lado n'uma epoca, que não esquece; tivemos-o do nosso lado, como batalhador de vigor, n'uma crise da nossa vida social das mais graves. E' pois o—nosso Franco.

Quanto á commemoração da batalha d'Aljubarrota, se é motivo para chacota das Novidades, é pena. Devia contel-o pelo menos saber que n'esta cidade, no mesmo tempo que a população se indigna contra todos os actos que offendem a lei, a liberdade politica garantida na Carta, e se ama o progresso, respecta-se o passado, respeitam-se todas as tradições que nos conservam viva a memoria dos feitos gloriosos dos portuguezes das passadas gerações.

Era isto o que seria bastante para não chacotear d'uma população briosa, que com apenas o desacerto de censurar quem foi causa da suppressão d'uma festa tradicional e respeitavel.

Mas... á vontade. O nosso Franco continua a ser nosso; se não pôde vir fazer aqui o papel da historica padeira, não lhe faltou que fazer na camara dos deputados, como um dos mais distinctos oradores, para provar aos crentes no progressismo que nem tudo que luz é ouro.

A ferias

Foram passar as ferias á sua casa de Landim os nossos estimaveis patricios os snrs dr. Alberto Sampaio, e dr. José Sampaio, esposa e filhos.

Regresso

Regressou da sua digressão á capital o distincto medico o sr. dr. Augusto de Mattos Chaves.

Collegiada de Guimarães

O «Regenerador», de Braga, segundo informações colhidas, diz não ter o mais leve fundamento a noticia dada por um jornal, de que o Prelado bracarense ia propor ao governo a extincção da Collegiada de Guimarães. Que o sr. Arcebispo nunca pensou em similhante cousa.

Nunca demos credito a tal noticia.

Quem o havia de dizer...

O «Commercio do Minho» referindo-se aos objectos que algumas damas d'esta cidade offereceram ao Santo Padre, escreve:

«Parece-nos que todos os objectos offerecidos pelos dedicados fieis vimaranenses, são productos da industria de Guimarães, o que muito honra aquella nobre cidade.»

Quem havia de dizer que o «Commercio do Minho» havia um dia de fazer justiça á terra dos coiros, como tantas vezes chamou á cidade de Guimarães?!

A que se deve attribuir a amabilidade do nosso visinho? A um momento de reflexão, ou ás offeras vimaranenses que estão á exposição no Paço?

Se a um momento de reflexão, agradecemos, e perdoamos-lhe até os epithetos feios que nos atirou da Falperra; se ás offeras das nossas damas, ficamos sabendo como nos momentos angustiosos o havemos de voltar para nós.

Assim como explora os sentimentos religiosos das nossas damas, nós tambem havemos de explorar os sentimentos religiosos do «Commercio do M.»

Quem o havia de dizer...

«Aurora da Penha»

Assim se intitula o numero unico que, como já dissemos, se vae publicar n'esta cidade, em beneficio das obras da Penha, do qual são promotores os snrs. Albano Bellino e Albano Pires.

Deve ser uma excellente publicação attendendo aos respeitaveis nomes dos seus colaboradores.

Já temos noticia dos seguintes: D. Guiomar Torrezão, D. Albertina Paraiso, D. Virginia d'Abreu, dr. Avelino Guimarães, dr. Antonio Vieira d'Andrade, dr. José Sampaio, dr. Pereira Caldas, dr. Francisco Martins Sarmiento, dr. Alberto Sampaio, dr. Adelino Costa, D. Antonio da Costa, dr. Franco Castello Branco, dr. Eduardo Carvalho Francisco José Machado, pad.º Sebastião da Costa Vieira Leite, padre João Gomes d'Oliveira Guimarães, padre Abilio de Passos, conde de Margaride, padre Domingos Ribeiro Dias, padre Francisco José Patricio, padre Manoel Martins, Antonio Fogaça, Eugenio Sanches da Gama, Domingio Leite de Castro, dr. José de Freitas Costa, Julio Cesar Machado, Bráulio Caldas e Gaspar Roriz.

Aviso aos chefes de familia

Consta que n'uma corporação d'esta cidade, as irmãs hospitaleiras empregaram todo o seu zelo e pio cuidado em influir uma menina, orphão de pae e mãe, mas herdeira d'uma regular legitima, a entrar no seu instituto; e que o tutor da orphão, sabedor da seducção, já tomara as necessarias providencias ao seu

alcance para obstar a esta tentativa da pilhagem preparada com anticipação.

**Luz electrica**

O snr. Manoel Maria Cortez, que esteve em Pariz a estudar a iluminação a luz electrica, systema Shueer, vem fazer algumas experiencias a esta cidade.

O systema Shueer, já posto em pratica em algumas povoações de França e de Hespanha, assim como na cidade de La Plata, capital da republica Argentina, consiste em lampadas em encandescencia e arco voltaico simultaneo, que, segundo nos affirmam, dão magnifico resultado.

As experiencias serão feitas no jardim do Tournal, e talvez na epoca da inauguração do monumento a D. Afonso Henriques, sendo as machinas montadas na fabrica de fundição da rua de Gil Vicente.

O systema é applicavel á iluminação publica e particular.

O snr. Cortez, se conseguir em concurso publico a iluminação publica d'esta cidade e alguma particular, tenciona organizar uma companhia, aqui ou no Porto, para a exploração.

Não conhecemos o systema Shueer, e por isso reservamos a nossa apreciação para depois das experiencias.

**O deputado Ferreira d'Almeida**

Na quinta feira foi julgado na camara dos pares o snr. deputado Ferreira d'Almeida.

O crime foi considerado como militar, e o snr. Ferreira d'Almeida foi condemnado a 4 mezes de prisão, levando-se em conta o tempo da prisão já soffrida.

O illustre deputado será posto em liberdade no dia 7 de setembro.

As «Novidades» dizem que o snr. Ferreira d'Almeida perdeu o seu lugar de deputado.

**Opinião insuspeita**

São do illustrado correspondente d'esta cidade para o «Commercio do Porto» as seguintes palavras, acerca de se não ter celebrado este anno a commemoracão da batalha d'Aljubarrota:

«Este anno, devido á falta do orçamento, não tivemos no dia 14 a festa que em honra de Nossa Senhora da Victoria a camara municipal manda celebrar no respectivo padrao, em commemoracão da victoria alcançada em igual dia de 1386 por D. João I. de Portugal, contra D. João I. de Castella.»

Como dissemos, e como já tinha sido affirmado pelo nosso apreciaavel collega a «Religião e Patria», e como agora é confirmado pelo nosso bom amigo e illustrado e intelligente correspondente do «Commercio do Porto», a causa de se não ter feito a festa em honra de Nossa Senhora da Victoria, foi devida á falta de orçamento. A responsabilidade, pois, pertence toda a quem impediu a organisação do orçamento.

**Fallecimento**

Falleceu ante-hontem na freguesia de Brito o snr. Bento Pena.

**Exames**

Começaram no dia 17 do corrente os exames d'instrucção primaria n'este concelho.

Os juries são assim constituídos:

1.º—João Maria Pereira Junior, inspector das escolas, Adolpho Salazar, membro da Junta Escolar; Antonio Luiz Guimarães, professor.

2.º—Padre Antonio Garcia Guimarães, delegado da Junta Escolar; Antonio Joaquim de Barros, professor; José Antonio Crespo Guimarães, idem.

Eis o resultado dos exames até ante-hontem:

**Dia 17**

Fizeram provas escriptas todos os examinandos, não ficando nenhum excluído.

**Dia 18**

Provas oraes: — João Martins dos Santos, approvado sufficiente com 3 valores; João Fernandes de Macedo, appr. bom com 6 val.; Antonio Fernandes Cardoso, appr. suff. com 4 val.; Antonio Ribeiro da Cunha, appr. bom com 5 val.; Abilio d'Almeida Coutinho, appr. bom com 6 val.; Arnaldo de Sousa Pereira e Silva, appr. bom com 6 val.; Augusto Castilho Dias, distincto com 9 val.; Antonio Joaquim d'Oliveira, appr. bom com 7 val.; Bento Arlindo Cardoso da Silva, appr. bom com 6 val.; Domingos Ribeiro de Sousa Agra com 6 val.

Reprovados 2.

**Dia 19**

Alberto Cardoso de Macedo e. Menezes, appr. sufficiente com 3 val.; Manoel Antunes de Meira, appr. bom com 6 val.; João José Fernandes, appr. bom com 5 val.; Antonio d'Abreu, appr. suff. com 3 val.; João José Pereira, appr. suff. com 4 val.; José de Mattos Peixoto Lima, appr. suff. com 3 val.; Emygdio d'Almeida, appr. bom com 6 val.; Francisco Pinto de Queiroz, appr. bom com 7 val.; Francisco Neves Pereira, appr. bom com 7 val.; Jeronymo Ribeiro de Sousa Agra, appr. bom com 5 val.; José Maria da Silva Carneiro, appr. bom com 6 val.; Joaquim Felix Salgado, appr. bom com 6 val.

**Dia 20**

Albino Mendes da Freitas, appr. suff. com 3 val.; Antonio de Freitas Torres, appr. suff. com 4 val.; Antonio Mendes d'Araujo Guimarães, appr. bom com 5 val.; Henrique Pereira de Magalhães, appr. suff. com 2 val.; Lindoso Marinho Guimarães, appr. suff. com 3 val.; José Maria d'Almeida Junior, appr. suff. com 2 val.; Manoel Ferreira da Silva Rocha, appr. suff. com 2 val.; Manoel da Costa Reziz, appr. suff. com 2 val.; Rodrigo Faria e Castro, appr. suff. com 3 val.

Reprovados, 4.

**Offertã a Leão XIII**

Publicamos em seguida a relação das offertas com que algumas damas vimaranenses brindaram o Papa, Leão XIII:

—Um Pyxide de prata, offerecido pela exm.ª snr. D. Custodia Margarida Peixoto de Mattos Chaves, e filhas.

—Um rico thurbolo, e uma navêta de prata lavrada, offerta das exm.ªs snr.ªs Condessa de Margarida, Baroneza de Pombeiro e D. Maria Rosa do Amaral Ferreira e sua

irmã D. Maria Carolina do Amaral Ferreira.

—Um calix, e patêna, de prata, offerta da exm.ª snr.ª D. Maria Joaquina de Mello Cardoso.

—Um formoso galheteiro de prata delicadamente lavrado, offerecido pela exm.ª snr.ª D. Maria Rosa do Amaral Ferreira.

—Um grande rôlo de linho finissimo, offerecido pelos membros activos da Conferencia de S. Vicente de Paulo.

**Sessão selemne**

A patriotica commissão promotora de melhoramentos na Pênia, resolveu commemorar o seu primeiro anniversario, no dia 29 do corrente, da seguinte forma:

Pelas 7 horas da manhã, manda celebrar uma missa, com a assistencia de toda a commissão, pelos bemfeitores fallecidos.

A sala das sessões conservar-se-ha aberta ao publico, e de tarde terá lugar a sessão solemne para a qual haverá convites especiaes. A noite será illuminada a fachada da sala das sessões e os pontos mais elevados da sera.

**Qui pro quo**

Entre um policia e um cidadão italiano, que estava encostado á esquina d'um restaurante:

—Olá amigo, que faz aqui?

—Sono qui per espetare Roberto.

—Para espetar o Roberto! Não espeta, não, mas é o mesmo. Siga para a casa da guarda.

E juntou o gesto ás palavras.

—Dunque non volete m'ascoltare?

—Qual duque, quem o ha de escollar hei de ser eu mesmo.

—Per Dio Santo!

—Não faz mal, se perden o santo pode dar a senha na casa da guarda.

**ANNUNCIOS**

**ESTANTES**

A Sociedade Martins Sarmiento vende estantes que podem servir para livros e estabelecimentos commerciaes.

Quem as pertender dirija-se ao thesoureiro da referida Sociedade, Ednardo Almeida.

**Alluga-se**

Uma morada de casas na rua Nova do Commercio n.º 16 d'esta cidade, que tem muito bons commodos e é muito decente.

Trata-se com Antonio S Affonso Barbosa.

**MOUTNIHO**

RUA DE CAMÕES 91 a 93

**GUIMARÃES**

CONTINUA a ter deposito de tubos de gres, bom sortido de louças de diversas qualidades, telhões, telha chata, dita do systema de marselha, passadeiras para telhados, ladrilhos e azuleijos de todas as qualidades, que tudo vende pelos preços da fabrica dos snrs. Costa & Rocha, da cidade do Porto.

**ANNUNCIO**

**GRANDE HOTEL DE GUIMARÃES**

ESTE Hotel situado no Campo do Tournal em frente do jardim publico, recebe com o melhor asseio e commodidade os hospedes que d'isso se queiram aproveitar. Boa casa, boa mobilia, boa meza, casa de bilhar, sala de visitas com um bom piano, tudo isto é convidativo.

O proprietario  
Joaquim José Pereira.

**Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposicão industrial do Porto de 1887**

ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infalivel em todas as doenças de natureza syphylitica escrufalosa, rheumatica e de pelle. Di-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitais publicos, attestados de medicos e doentes particulares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago.

**FUNDAÇÃO DE GUIMARAES**

**RUA DE GIL VICENTE**

N'esta fabrica ha grande sortimento de fusos para lagares de diferentes grossuras e tamanhos e de novos systemas, com aparelhos que não prejudicam as pedras, pelo preço de 5\$000 reis para cima, assim como se encontram fogões economicos de todos os systemas para cosinhar a lenha e carvão e bombas para poços de todos os systemas.

Continua a fazer toda a obra de fundição e serralheria que lhe seja encomendada, assim como portões, grades fundidas ou forjadas de diferentes gostos, e mais objectos proprios para uso domestico, garantindo o seu trabalho.

Os objectos acima mencionados encontram-se no seu deposito no largo de S. Sebastião.—Guimarães.

O PROPRIETARIO

**José Mendes de Castro**

**PRENSAS PARA BAGAÇO**

**GARANTIDAS**

PRENSAS E LAGARETAS PORTATEIS com o aparelho de systema Mabyille, ou com aparelho de systema mes Hawke, completas com fuzos de 0,05 cm até 0m,10 cm de diametro, sendo os aparelhos com ou sem porca de bronze, variando o seu preço de 41\$ a 185\$000 reis tendo um desconto de 5 a 10 p. c. conforme o seu tamanho.

Fazem-se fuzos com ou sem aparelhos para collocar no centro dos lagares sendo o seu preço com qualquer dos aparelhos desde 24\$ a 106\$000 reis com o mesmo desconto acima dito.

Fazem-se aparelhos de ambos os systemas para applicar qualquer fuço que esteja feito.

Fuzos com porca usual de 2, 3 e 4 alavancas fixas e de desarmar ao preço de 6\$000 reis para cima.

Remette-se quaesquer encomendas que nos seja feita para a provincia, e enviam-se listas gratis (de preços) a quem as pedir mesmo pelo correio.

**FUNDAÇÃO DA VICTORIA**

= DE =

**Manoel Luiz Sentieiro**

**PORTO**

ASSANATURAS

Guimarães, semestre . . . . . 15400  
 Fora de Guimarães, idem . . . . . 13500  
 Numero avulso . . . . . 40

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

86, RUA NOVA DE SANTO ANTONIO, 86  
 GUIMARAES

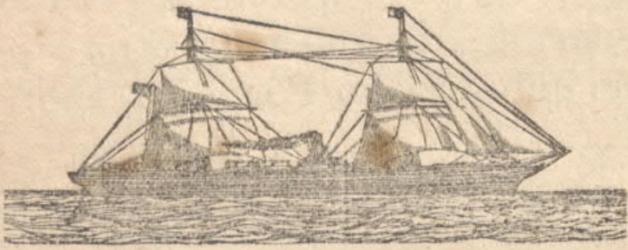
PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha . . . 30  
 Repetições . . . . . 20

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

Anuncios litterarios, publicados gratis recebendo-se um exemplar na administração

Em 13  E 28



**MALA REAL INGLEZA**  
 (INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)

**PAQUETES A SAHIR DE LISBOA**

**LA PLATA**,—Em 1 de Agosto para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, e Buenos-Ayres.

**TAMAR**—Em 28 de Agosto, para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos—Para mais esclarecimentos dirigir-se á agencia Central no Porto, rua dos Ing'ezes, 23—aos agentes **Guilherme C. Tait & C.** ou ás differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, **Luiz José Gonçalves Basto**,—Largo de S. Sebastião.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**  
 CAMPO DE S. FRANCISCO  
 N.º 14 A 15  
 GUIMARAES




Vinde ver

Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado. Lançadeira que leva um carrinho de algodão.  
 Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira. A agulha é sempre ajustavel

Dá dois mil pontos n'um minuto! Levíssimas no trabalho e silenciosas sem egua  
 Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambráia como nos tecidos mais grossos

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita

**GARANTIDA SEM LIMITES**

**SINGER** Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande desconto.

**SINGER** A que tem obtido em todas as exposições os primeros premios, e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á medalha d'ouro.

**SINGER** A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua GARANTIA SOLIDA POSITIVA.

**SINGER** Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

**LUGAN & GENELIOUX**  
 SUCCESSORES DE  
 ERNESTO CHARDRON

**A defeza dos livreiros**

RESPOSTA A' «DIFFAMAÇÃO»  
 PELO  
 Snr. visconde de Correia Botelho  
 Preço 150 reis  
 O producto liquido d'este repusculo é applicado a auxiliar os despezas da Creche de S. Vi-aente de Paulo.  
 Na livraria Chardron, Cle-igos, 96—Porto.

**A ESTAÇÃO**  
 Jornal illustrado de modas para as familias  
 Preço da assignatura  
 Um anno . . . . . 45000  
 Seis mezes . . . . . 25100  
 Numero avulso . . . . . 200

Assigna-se na livraria Char-dron de Lugan & Genelioux, successores.

**M. PINHEIRO CHAGAS**  
**AS DESCOBERTAS DE JUCA**  
 A TERRA E O MAR  
 Um grosso volume illustrado com  
 120 esplendidas gravuras  
 Brochado . . . . . 25400  
 Ricamente cartonado e or-nado por folhas . . . . . 35000

Guillard, Aillaud & C.<sup>as</sup>, editores  
 PARIS  
 A' venda na livraria Lello, rua do Almada, 15,—Porto— e em todas as livrarias.

**VADE-MECUM**  
 DA  
 PHARMACOPÉA PORTUGUEZA  
 POR  
 JOSE PEREIRA REIS  
 COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA  
 PELOS SNRS. PEITO & IRMÃO  
 1 vol. br. . . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilha.

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeiros, 8 20. Por-to.

**SINGER**

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palavras mais SEIS MILHÕES de machinas saidas das suas fabricas.

Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo tempo.  
 Vendem-se agulhas, algoaões, torcaes e oleo a preços barattissimos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL

**VICTOR HUGO**  
**OS MISERAVEIS**  
 (EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE)

Preço da assignatura:—A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fascicules semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem assignaturas, a retribuição de 20 p. e.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduarda do Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.